

# Taguatinga busca a racionalização

Administrar o excesso de pacientes e a carência de pessoal para realizar as centenas de atendimentos diários é um dos maiores desafios da direção do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Líder em quantidade de consultas ambulatoriais e de emergência, ao lado do Hospital do Gama, o HRT tenta driblar as dificuldades usando como alternativa o remanejamento interno de funcionários, a cessão provisória de profissionais dos centros de saúde e a racionalização do atendimento, através de noções de gerência em serviços de saúde.

O vice-diretor do HRT, Marco Antônio Alves Cunha, explica que entre 1992 e os nove meses de 1993 foi registrado um aumento de três por cento no número de atendimentos em toda a regional de Taguatinga. No primeiro semestre deste ano, 344 mil 370 pessoas foram consultadas, das quais 186 mil em ambulatório e cerca de 158 mil em setores de emergência.

O público atendido hoje pelo HRT é bastante amplo, pelo que explica o vice-diretor. Além de Taguatinga, há três anos o hospital está recebendo os pacientes de Samambaia e em casos de emergência e cardiologia, vêm pessoas também da Ceilândia, porque o atendimento médico da satélite não oferece essas duas especialidades. Os dois centros de saúde de Samambaia não comportam as necessidades dos moradores.

**Medicamentos** — Outro aspecto grave considerado pelo médico Marco Antônio Cunha diz respeito à escassez de medicamentos no HRT, insuficiente para toda clientela. “Oitenta por cento do nosso tempo passamos à procura de remédios para os pacientes seja em outros hospitais seja no Sarah Kubitschek, que chegou a nos ceder um estoque emergencial de albumina”, conta ele.

Para administrar também questões como a falta de leitos, o vice-diretor do HRT diz que é preciso adaptar. Um exemplo recente aconteceu na enfermaria de obstetrícia do hospital, onde havia 50 leitos além dos berços. Para aumentar o espaço, e possibilitar a instalação de dois leitos em cada enfermaria, o hospital adotou uma idéia mexicana, que é acoplar o berço à cama da mãe. Por causa da medida, foi possível à enfermaria ganhar mais duas camas em cada uma das 12 enfermarias obstétricas. “É buscando novas alternativas que vamos driblando as dificuldades geradas pelo aumento da população”, diz o médico.